

# Diagnóstico ambiental da área de preservação permanente do arroio Guajuviras

Tuane de Almeida Pereira, Cristine S. de Souza da Silva  
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA/Canoas

## Introdução

O crescimento populacional e a expansão desordenada das cidades pressionam os mananciais e conseqüentemente afetam a qualidade dos recursos hídricos. Entre os impactos ambientais mais expressivos em relação a este tema está a degradação das Áreas de Preservação Permanente (APP). Protegidas por lei, estas áreas geram benefícios ambientais que auxiliam na melhora da qualidade de vida da população e do ambiente como um todo.

## Objetivos

- Mapear e caracterizar a APP (Área de Preservação Permanente) do Arroio Guajuviras;
- Analisar a dinâmica da ocupação na APP do Arroio Guajuviras, considerando o período de 2002 a 2017;
- Classificar e diagnosticar áreas críticas da APP de acordo com a ocupação atual

## Metodologia

A metodologia do trabalho consistiu em analisar a APP do Arroio Guajuviras por meio de imagens disponíveis no Google Earth como também visitas in loco para observação e registro da situação atual. A fim de fazer um comparativo acerca dos impactos, o período analisado foram os anos de 2002 e 2017. Para facilitar a análise, a APP foi dividida em trechos e foram definidos critérios aos quais foram atribuídas pontuações específicas, de acordo com o nível de qualidade ambiental. Após, as áreas da APP analisadas foram classificadas de acordo com sua situação em “adequada”, “vulnerável” ou “crítica”. Ao final foram gerados gráficos que apresentam a situação da APP em cada trecho analisado e o percentual geral da mesma para os dois anos analisados.

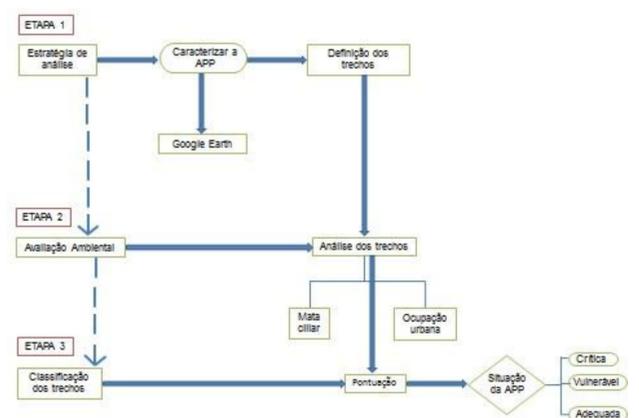


Figura 1 – Fluxograma da metodologia

## Resultados

A situação da APP do Arroio Guajuviras para o ano de 2002 encontrava-se classificada com 62,5% vulnerável, apenas 12,5% da APP pode ser classificada como adequada, e 25% foi classificada como crítica. Já em 2017 os valores percentuais de toda APP do arroio não mudaram em comparação a 2002, porém houve variação na classificação dos trechos.

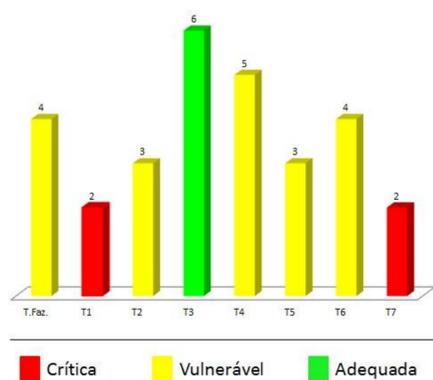


Figura 2 – Classificação em trechos da APP para 2002

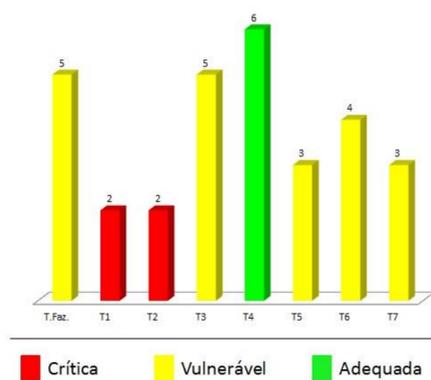


Figura 3 – Classificação em trechos da APP para 2017



Figura 4 – Mapa da sub-bacia do Arroio Guajuviras em 2016

## Considerações Finais

Através das análises é possível concluir que já em 2002 a APP do Arroio Guajuviras tinha grande parte de sua extensão em situação vulnerável, este fato pode estar relacionado ao grande número de invasões em áreas irregulares que ocorreram no bairro Guajuviras no final dos anos 80.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Lei n.12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Coletânea de legislação ambiental**. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.
- FREITAS, Eduardo P. et al. Indicadores ambientais para áreas de preservação permanente. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande, v. 17, n. 4, p. 443-449, jan. 2013.
- FACHINELLO, Alexandra. **O patrimônio ambiental em Canoas, Rio Grande do Sul: avaliação da conservação e recomendações de uso de áreas naturais remanescentes**. 2012.118 f. Dissertação. Centro Universitário Unilasalle, Canoas.